

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA RAIVA HUMANA

Deydre Nunes Merlo<sup>1</sup>  
 Rebeca Larissa Castro Silva<sup>1</sup>  
 Vitória Elizabeth de Souza Rocha<sup>1</sup>  
 Bianca Cristina Rocha de Oliveira<sup>1</sup>  
 Fabíola Pereira Firmino<sup>1</sup>  
 Jomel Francisco dos Santos<sup>2</sup>

MERLO, D. N.; SILVA, R. L. C.; ROCHA, V. E. de S.; OLIVEIRA, B. C. R. de; FIRMINO, F. P.; SANTOS, J. F. dos. Educação em saúde para prevenção da raiva humana. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, Umuarama, v. 24, n. 1 cont., e2401, 2021.

**RESUMO:** A raiva é uma antropozoonose viral que se desenvolve de forma progressiva e aguda podendo apresentar até 100% de letalidade. O seu agente etiológico é o vírus rábico do gênero *Lyssavirus* pertencente à família *Rhabdoviridae*. O presente trabalho teve como objetivo divulgar informações acerca da ocorrência da raiva em humanos em virtude da sua expressiva importância para saúde pública e analisar a percepção da população sobre a raiva humana, de forma a obter dados relacionados a conhecimentos básicos sobre a doença. Para isso, foi criada uma página informativa denominada “@contraraiva\_” na rede social *Instagram* para a realização de postagens interativas sobre o tema abordado, e uso de um questionário criado a partir da plataforma *Google Forms* em diferentes mídias sociais para a obtenção e coleta de dados. Foram obtidas 1.075 respostas, provenientes de diferentes localidades. O questionário alcançou todas as regiões brasileiras, todos 26 estados e o Distrito Federal. As informações publicadas pela página criada ajudaram a sanar dúvidas relacionadas aos principais aspectos da doença. Os dados obtidos a partir do questionário contribuem para o planejamento de ações voltadas para a educação em saúde de forma mais estratégica, visando contribuir para os pontos em que a população tem menos conhecimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antropozoonose. Informação. *Lyssavirus*. Saúde Única. Vírus Rábico.

## HEALTH EDUCATION FOR PREVENTION OF HUMAN RABIES

**ABSTRACT:** Rabies is a viral anthroozoonosis that is developed in a progressive and acute way and can present up to 100% lethality. Its etiologic agent is the rabies virus of the *Lyssavirus* gene belonging to the *Rhabdoviridae* family. This study aimed at disseminating information about the occurrence of rabies in humans due to its expressive importance for public health, and at analyzing the population perception on human rabies in order to obtain data related to basic knowledge about the disease. For that purpose, an information page called “@contraraiva\_” was created on the social network *Instagram* for providing interactive posts on the topic, and a questionnaire was created from the *Google Forms* platform on different social media to obtain and collect data. A total of 1,075 responses were obtained from different locations. The questionnaire included all Brazilian regions, all 26 states and the Federal District. The information published on the created page helped to clarify doubts related to the main aspects of the disease. The data obtained from the questionnaire contribute towards the planning of actions aimed at health education in a more strategic way, aiming at contributing to the points where the population is less knowledgeable.

**KEYWORDS:** Anthroozoonosis. Information. *Lyssavirus*. Unique Health. Rabies virus.

## EDUCACIÓN EN SALUD PARA PREVENCIÓN DE LA RABIA HUMANA

**RESUMEN:** La rabia es una antropozoonosis viral que se desarrolla de forma progresiva y aguda y puede presentar hasta un 100% de letalidad. Su agente etiológico es el virus de la rabia del género *Lyssavirus* perteneciente a la familia *Rhabdoviridae*. Este estudio tuvo como objetivo difundir informaciones sobre la ocurrencia de la rabia en humanos en virtud de su importancia expresiva para la salud pública, y analizar la percepción de la población sobre la rabia humana, con el fin de obtener datos relacionados a los conocimientos básicos sobre la enfermedad. Para ello, se creó una página de información denominada “@contraraiva\_” en la red social *Instagram* para realizar publicaciones interactivas sobre el tema abordado, y utilizar un cuestionario creado a partir de la plataforma *Google Forms* en diferentes redes sociales para la obtención y recolección de datos. Se obtuvieron 1.075 respuestas de diferentes lugares. El cuestionario llegó a todas las regiones brasileñas, a los 26 estados y al Distrito Federal. Las informaciones publicadas en el sitio web creado, ayudaron a sanar dudas relacionadas a los principales aspectos de la enfermedad. Los datos obtenidos del cuestionario contribuyen a la planificación de acciones orientadas a la educación para la salud de forma más estratégica, con el objetivo de contribuir a los puntos donde la población tiene menos conocimientos.

**PALABRAS CLAVE:** Antropozoonosis. Información. *Lyssavirus*. Salud Única. Virus de la rabia.

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqvet.v24i1cont.2021.8182>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil. Autor para correspondência: deydremerlo@gmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil.

## Introdução

A raiva humana, também conhecida como encefalite rábica e hidrofobia, tem como agente etiológico o vírus rábico que pertence ao gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae* (VARGAS *et al.*, 2019). Os *Lyssavirus* foram divididos em seis genótipos: linhagens de vírus rábico clássico (genótipo 1), vírus *Lagos bat* (genótipo 2), vírus *Mokola* (genótipo 3), vírus *Duvenhage* (genótipo 4) e *Lyssavirus* de morcegos europeus (genótipo 5 e 6). Com exceção do vírus *Lagos bat*, que não foi isolado em humanos, todos os vírus rábicos são patogênicos para mamíferos, incluindo o homem e podem levar à ocorrência de encefalite (KIMURA; JÚNIOR, 2019).

De acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, no período de 2003 a 2018, observou-se redução na incidência de raiva humana no Brasil, predominando um perfil de casos de agressão causados principalmente por morcegos e na sua grande maioria em área rural. Durante esse período foram registrados 142 casos de raiva humana, sendo 74 deles concentrados no período de 2004 a 2005 e nas regiões Nordeste (46) e Norte (41), na grande maioria no meio rural, relacionados a surtos com morcegos envolvidos (VARGAS *et al.*, 2019).

A Educação em Saúde é definida pelo Ministério da Saúde do Brasil como o processo educativo de construção do conhecimento em saúde, com o objetivo de apropriação temática por parte da população e também como um conjunto de práticas capazes de contribuir para que a população tenha maior autonomia no seu cuidado (BRASIL, 2013).

A Educação em saúde deve ser mais abordada dentro das atividades relacionadas à Saúde Pública na Medicina Veterinária. Dessa forma, os profissionais podem atuar difundindo informações sobre saúde, sendo a participação do sanitarista veterinário em programas para proteção e promoção da saúde humana fundamental (PFUETIZENREITER; ZYLBERSZTAIN; AVILA-PIRES, 2004).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar ações de educação em saúde para a prevenção da raiva em humanos, utilizando também um questionário para entender a percepção da população sobre a doença.

## Material e Métodos

Foi realizada revisão de literatura sobre a raiva humana em artigos científicos, livros e periódicos. Foi criada uma página informativa denominada “@contraraiva” na rede social *Instagram* para a realização de postagens interativas sobre o tema abordado. Foi aplicado um questionário anônimo criado a partir da plataforma *Google Forms* com divulgação em diferentes mídias sociais para a obtenção e coleta de dados.

A revisão bibliográfica foi realizada nos meses de março e abril de 2020, com a utilização de livros e pesquisa de artigos científicos nos sites: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br), [www.scholar.google.com.br](http://www.scholar.google.com.br), [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com), utilizando as palavras-chave: “raiva”; “zoonose”; “levantamento epidemiológico”; “percepção da população”; “raiva humana”; “transmissores”; “antropozoonose”. A página “@contraraiva” foi criada em maio de 2020. Teve

como objetivo abordar por meio de imagens e vídeos os seguintes temas sobre a raiva: agente etiológico; forma de transmissão; tipos de ciclos; sintomatologia da doença; ações para controle e prevenção da doença. As imagens foram criadas com os aplicativos Canva ([www.canva.com](http://www.canva.com)) e Crello ([www.crello.com](http://www.crello.com)). O vídeo foi realizado por meio do site [www.animaker.com](http://www.animaker.com).

O questionário eletrônico composto por 15 questões foi compartilhado nas mídias sociais no dia 12 de maio de 2020 até o dia 23 de maio de 2020. Teve o objetivo de obter informações sobre o conhecimento da população com relação à raiva humana.

Posteriormente, os dados foram transformados em gráficos por meio do programa *Google Sheets* para análise e caracterização dos resultados.

## Resultados e Discussão

Por meio da página “@contraraiva\_” criada na rede social *Instagram* foram divulgadas 15 publicações, e a página obteve, durante o período de 10 a 24 de maio de 2020, 1.484 interações, 1.254 visitas, com a média de 243 visualizações por publicação.

Foram obtidas 1.075 respostas a partir do questionário aplicado. O questionário alcançou todos os 26 estados e o Distrito Federal. O maior número de respostas foi obtido na Região Norte representando 67,4% com 725 respostas, provavelmente porque o questionário foi compartilhado com maior frequência nas redes sociais de pessoas da região norte. O segundo maior percentual foi obtido na Região Sudeste representando 17,1% (184 respostas), seguido de 8,1% (87 respostas) na Região Nordeste, 4,5% (48 respostas) na Região Sul e 2,9% (31 respostas) na Região Centro-Oeste.

O principal público atingido pelo questionário foi de participantes com idade entre 18 e 24 anos, representando 53,4% (574/1.075), seguido por 22,4% (241/1.075) da faixa etária entre 24 e 40 anos. O público com idade inferior a 18 anos representou 13,4% (144/1.075) das respostas. Com idade entre 40 e 60 anos representou 10,0% (107/1.075), já o público acima de 60 anos de idade representou 0,8% (9/1.075). A faixa etária atingida foi diferente da observada na literatura em estudo que abrangeu a população usuária de Unidades Básicas de Saúde em Birigui (SP). Nesse estudo houve 44% de participantes (176/400) na faixa etária entre 31 e 50 anos (DE LIMA LOVADINI *et al.*, 2019). A diferença ocorreu principalmente pelo motivo da faixa etária entre 18 a 24 anos fazerem o uso mais frequente de internet quando comparados à faixa etária de 40 e 60 anos. Em um estudo realizado por Silva, Ziviani e Ghezzi (2019), foi observado que em sua maioria, adultos com mais de 35 anos começam a diminuir a frequência do uso de internet e esse uso é menor ainda quando se chega próximo da faixa etária do idoso.

A divulgação do questionário por meio de redes sociais consistiu em uma circunstância favorável ao maior percentual de pessoas mais jovens nesse estudo. De acordo com dados do relatório “Digital 2019: Brasil” a maior parte do público usuário de redes sociais no Brasil têm idade entre 25 e 34 anos (15% das mulheres e 14% dos homens), seguido pela faixa etária entre 18 e 24 anos (13% das mulheres e 12% dos homens) (KEMP, 2019).

A escolaridade do público atingido pelo questionário

(Tabela 1) diferiu de outro estudo, em que 45,25% (181/400) dos participantes relataram ter concluído o Ensino Médio e somente 10,75% (43) possuía Ensino Superior Incompleto (DE LIMA LOVADINI *et al.* 2019). O motivo para que o presente estudo tenha alcançado em maior quantidade participantes que possuem Ensino Superior Incompleto possivelmente deve-se ao fato de que o questionário e a página foram disseminados principalmente em redes sociais com presença de jovens acadêmicos.

**Tabela 1:** Caracterização de respondentes de um formulário sobre raiva humana divulgado por meio de redes sociais (*Whatsapp, Instagram, Facebook*) (n=1.075)

<b>Qual o seu grau de escolaridade?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ensino Superior Incompleto	450	41,9
Ensino Superior Completo	243	22,6
Ensino Médio Completo	222	20,6
Ensino Médio Incompleto	92	8,6
Ensino Fundamental Completo	28	2,6
<b>Pós-graduação / Especialização Completa</b>	15	1,4
Mestrado ou Doutorado Completo	10	1
Ensino Fundamental Incompleto	9	0,8
Ensino Técnico Completo, Doutorado ou Mestrado Incompleto ou não sabiam informar	6	0,5
<b>Você já ouviu falar na Raiva Humana?</b>		
Sim	877	81,6
Não	198	18,4
<b>Você conhece alguém que teve Raiva?</b>		
<b>Sim</b>	56	5,2
Não	1.019	94,8
<b>Você já ouviu falar de alguém que sobreviveu após ter Raiva?</b>		
Sim	280	26
Não	795	74
<b>Você sabe como podemos contrair a Raiva?</b>		
Sim	761	70,8
Não	314	29,2
<b>Você conhece os três ciclos de transmissão da Raiva?</b>		
Sim	261	24,3
Não	814	75,7
<b>Você sabe como se prevenir dessa doença?</b>		
Sim	579	53,9
Não	496	46,1

Em relação ao contato dos participantes com

informações sobre a raiva humana, 81,6% (877/1.075) afirmaram já ter ouvido falar sobre a doença e 18,4% (198/1.075) afirmaram que não. Outro estudo relata resultados semelhantes, em que 97,25% (389/400) dos participantes afirmaram ter ouvido falar sobre a doença (DE LIMA LOVADINI *et al.*, 2019). Em estudo que aborda percepção sobre zoonoses no eixo Campinas - Ribeirão Preto, 95,43% (1.943/2.036) dos participantes afirmam saber conceituar a raiva (SILVA; FRANZINI; SCHERMA, 2016). Diante desses dados, pode-se perceber que a raiva é uma doença com a qual a maioria da população já teve informação em algum momento.

Em pesquisa abordando a percepção da população sobre zoonoses no estado da Paraíba, a raiva é a doença mais citada como zoonose pelos participantes, sendo mencionada por 84,5% (321/380) (COSTA, 2019). Entretanto, em outro estudo que abordou o conhecimento de estudantes de escolas públicas de Teresina no Piauí sobre guarda responsável e zoonoses apenas 34,41% (578/1680) dos participantes reconhecem a raiva como zoonose (DO NASCIMENTO SILVA *et al.*, 2019). O reconhecimento da raiva como zoonose não é uma informação uniforme na população em geral, visto que em diferentes estudos dentro de uma mesma região brasileira há divergência nesse aspecto, demonstrando a necessidade de ações de educação em saúde que abordem a raiva como zoonose.

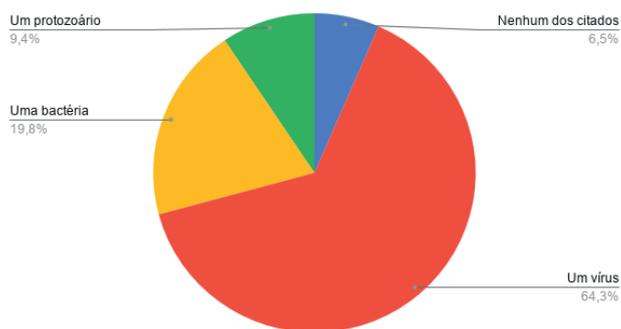
Quanto a conhecimentos relacionados à prevenção 70,8% (761/1.075) afirma saber como a doença é contraída e 53,9% (579/1.075) afirma saber como se prevenir da doença. Porém quando questionados se conhecem os três ciclos de transmissão da doença apenas 24,3% (261/1.075) marcou a resposta sim. Apesar dos participantes do presente estudo afirmarem ter contato com alguma informação sobre a doença, ainda há a necessidade de divulgação de maiores informações, pois quanto mais ela for conhecida, maior será a preocupação com estratégias de prevenção, visto que há relatos de melhoria dos conhecimentos por parte da população após ações de educação em saúde (COSTA *et al.*, 2017; MOREIRA *et al.*, 2016).

Estudo da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escolas públicas em Recife, estado de Pernambuco, relata que em um questionário abordando questões relacionadas à cadeia epidemiológica da raiva apenas 22,9% (8/35) dos participantes respondeu corretamente, os autores atribuem tal resultado ao fato de que os agentes e professores tinham conhecimento apenas do ciclo urbano da doença, desconhecendo os ciclos silvestre e rural, por conta do foco das campanhas de vacinação estar voltado aos cães e gatos (COSTA *et al.*, 2017). Portanto, ainda é necessário abordar as medidas de prevenção relacionadas a todos os ciclos de transmissão da doença, visto que não são completamente conhecidos pela população.

Conforme as instruções do Ministério da Saúde do Brasil, a prevenção e controle da raiva se dá pelas seguintes medidas: esquema de profilaxia da raiva humana; vacinação anual de cães e gatos; evitar contato com morcegos ou outros animais silvestres diretamente, principalmente quando estiverem caídos no chão ou encontrados em situações não habituais (BRASIL, 2020).

**Gráfico 1:** Percentual de respostas à pergunta “de quais animais podemos contrair a Raiva?”

Em relação a conhecimento dos animais que podem transmitir a raiva (Gráfico 1), 40,2% (432/1.075) dos participantes respondeu todos, 27,8% (299/1.075) respondeu que somente o cão, 19,7% (212/1.075) marcou a opção de que todos, menos ovelha e o rato podem transmitir, 9,7% (104/1.075) optou por marcar animais silvestres em geral, 1,7% (18/1.075) afirmou que o rato transmite, 0,7% (8/1.075) marcou a opção gato e 0,1% (1/1.075) marcou o cavalo como animal responsável pela transmissão. Em estudo sobre o tema, 67% (268/400) dos participantes do estudo associam a transmissão da raiva ao cão, gato, morcego e bovino (DE LIMA LOVADINI *et al.*, 2019). No entanto, pode-se ver no presente estudo que a maioria das respostas obtidas por meio do questionário foram que a transmissão da doença pode ocorrer por todos os animais mencionados, que no caso foram especificados mamíferos. A classe Mammalia possui cerca de 4.650 espécies, sendo todos susceptíveis ao vírus da raiva. Porém, como reservatórios de importância em saúde pública, são mencionadas duas ordens: Carnívora e Chiroptera (KOTAIT *et al.*, 2007).

**Gráfico 2:** Percentual de respostas à questão “o agente causador da raiva é:”

Sobre a etiologia da raiva, foi feita uma pergunta “o agente causador da raiva é:”, para a qual 64,3% (691/1.075) dos participantes afirmaram corretamente que se tratava de um vírus, 19,8% (213/1.075) informou ser uma bactéria, 9,4% (101/1.075) escolheu a opção protozoário e 6,5% (70/1.075) optou por marcar nenhum dos citados. Considerando os dados apresentados, pode-se inferir que a etiologia da doença consiste ainda em um ponto a ser abordado em ações de

educação em saúde.

**Tabela 2:** Respostas em relação a ações de profilaxia e conhecimento de casos de Raiva

Caso tenha gato ou cachorro, seu animal é vacinado com a vacina antirrábica anualmente?	n	%
Sim, leva o animal ao médico veterinário para vaciná-lo	419	39,0
Sim, o animal é vacinado quando ocorrem campanhas da prefeitura	235	21,9
Não possui animais de estimação	227	21,1
Animal já foi vacinado algumas vezes, mas não é anual	146	13,6
Animal nunca foi vacinado	48	4,5
<b>Caso já tenha sido mordido por algum animal, procurou atendimento médico?</b>		
Sim	253	23,5
Não	479	44,3
Não fui mordido	346	32,2
<b>Você já viu notícias sobre Raiva Humana em jornais nacionais e regionais?</b>		
Sim	266	24,7
Não	616	57,3
Não acompanha	193	18,0
<b>Existem casos de Raiva no estado em que você vive?</b>		
Sim	344	32,0
Não	63	5,9
Não sabe	668	62,1

Em relação à atuação dos participantes na prevenção da doença, por meio da vacinação de cães e gatos, 39% (419/1.075) dos entrevistados afirmaram levar o animal ao médico veterinário para realização da vacina antirrábica anualmente, 21,9% afirmou realizar a vacinação anual por meio de campanhas da prefeitura, 13,6% (146/1.075) realiza a vacinação de forma não anual e 4,5% (48/1.075) afirma não vacinar o animal de estimação. Em outro trabalho 85,05% (156/301) dos participantes que possuíam animais em casa informou já ter realizado esquema vacinal (DE LIMA LOVADINI *et al.*, 2019). A vacinação de cães e gatos consiste em uma importante medida de prevenção da raiva humana (BRASIL, 2020). A vacinação foi citada pelos participantes de outro estudo como uma das principais formas de prevenir zoonoses (COSTA, 2019). Tal percepção pode estar associada ao maior conhecimento sobre a profilaxia da raiva em relação a outros aspectos, sendo a vacinação de cães e gatos bastante destacada em campanhas de profilaxia da raiva (COSTA *et al.*, 2017).

Dos entrevistados que afirmaram não saber como prevenir a raiva, 48,6% (241/496) realizam vacinação anual de seus cães e gatos, seja essa por meio de campanhas da

prefeitura ou levando o animal para realização da vacinação com um médico veterinário. Dentre os participantes que afirmaram saber como prevenir, a porcentagem foi ainda maior, representando 71,3% (413/579) os tutores que realizam vacinação anualmente de seus cães e gatos. É possível considerar que mesmo que a vacinação de animais de estimação não seja reconhecida como uma estratégia de prevenção da raiva por parte dos tutores, ela está bastante inserida nos cuidados para com esses animais.

Nas respostas à pergunta “Caso tenha sido mordido por algum animal, procurou atendimento médico?” 32,2% (346/1.075) afirmaram não ter sido mordido, 44,3% (479/1.075) afirmaram não ter procurado e somente 23,5% (253/1.075) procuraram atendimento médico. Os dados diferem de outro trabalho que demonstrou que 41,75% (167/400) afirmaram já ter tido alguma forma de agressão animal, desses, 67,66% (113/167) buscaram ajuda médica (De Lima Lovadini *et al.* (2019). Tal diferença pode ser decorrente do público-alvo abordado em cada estudo, se foram sensibilizados a respeito de zoonoses como a raiva, se houve complicações posteriormente, o grau das lesões sofridas e outros fatores.

Quanto ao acompanhamento de notícias sobre a raiva em meios de comunicação como jornais nacionais e regionais, 24,7% (344/1.075) afirmaram já ter visto notícias sobre a raiva, 57,3% (616/1.075) afirmou que não e 18% (193/1.075) não acompanha jornais. Considera-se que a raiva esteja entre as zoonoses mais conhecidas por haver maior divulgação em meios de comunicação e campanhas sanitárias, assim como a Leptospirose (SILVA; FRANZINI; SCHERMA, 2016). Entretanto ainda é relatado pelos participantes desse estudo a falta de contato com notícias ou registros sobre a doença, podendo a utilização de mídia audiovisual divulgada por meio da televisão ser empregada como ferramenta de educação em saúde sobre a raiva no cotidiano da população, dada a aceitação e eficiência de tal estratégia descrita na literatura (LIMA *et al.*, 2015) e o fato de cerca de 95% da população brasileira adulta utilizar a televisão, representando um percentual maior quando em comparação à utilização de outros dispositivos como celulares e computadores (KEMP, 2019).

Em relação ao conhecimento de casos da doença no Estado em que vivem 32% (344/1.075) respondeu que existem casos de raiva no Estado, 62,1% (668/1.075) respondeu que não sabia e 5,9% (63/1.075) respondeu que não existem casos. A falta de conhecimento quanto à ocorrência de casos é preocupante, principalmente se levada em consideração a letalidade da doença. Por meio de tal dado é possível sugerir que essa parcela da população que desconhece casos de raiva no estado em que vive provavelmente não veja a doença como parte da sua realidade. Dentre os que responderam desconhecer casos de raiva no estado em que vivem, 70,1% (468/668) residiam em algum estado da Região Norte, a considerável participação de pessoas de tal região possivelmente está relacionada ao fato dos integrantes do grupo que realizou a pesquisa residirem na mesma e consequentemente divulgar o questionário dentro do seu círculo social. Segundo uma revisão recente entre os anos 2000 e 2017, ocorreram 188 casos de raiva humana no Brasil, sendo a maior parte das notificações registradas nas regiões Nordeste e Norte, sendo importante ressaltar o surto

ocorrido em Barcelos, Amazonas, no ano de 2017 (VARGAS; ROMANO; MERCHÁN-HAMANN, 2019). Portanto, a carência na divulgação de informações a respeito da raiva humana no Brasil, torna ações de educação em saúde como esta, extremamente necessárias para alertar a população quanto à gravidade da doença, bem como, à importância da prevenção.

A raiva é uma doença ainda negligenciada no Brasil, principalmente na medicina humana. Há uma grande carência de pesquisas científicas que abordem o tratamento. Tal fato é preocupante, visto que o tratamento preconizado atualmente não é efetivo. Além disso, é relatada a falta de informação dos profissionais de saúde e da população sobre a doença (PEDROSA; CASEIRO; GAGLIANI, 2018). Em outros países, a Educação em Saúde tem sido adotada como parte das ações para o controle da raiva (SARAIVA; THOMAZ; CALDAS, 2014).

## Conclusão

Com esse estudo foi possível observar a importância da realização de atividades que promovam a sensibilização das pessoas a respeito da raiva humana.

Por meio do questionário foi possível obter um mapeamento do conhecimento básico da doença em diversas regiões do Brasil. Os resultados obtidos a partir do questionário contribuem para o planejamento de ações voltadas para a educação em saúde de forma mais estratégica, visando contribuir para os pontos em que a população tem menos conhecimentos. Com as análises dos resultados foi possível obter uma base sobre as principais dúvidas da população em relação ao tema. Com isso, podem-se verificar os principais pontos a serem abordados nos projetos e ações de extensão para prevenção da raiva humana.

É importante mencionar que as atividades de extensão devem ser realizadas continuamente, para prevenir a ocorrência da raiva humana e animal.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Perfil dos Atendimento antirrábicos humanos, Brasil, 2009-2013. **Boletim Epidemiológico**, v. 47, n. 30, p. 1-7, 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2. ed., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 44 p.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, “Raiva: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção”. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>. Acesso em: 10 maio 2020.
- COSTA, D. I. da. **Percepção e atitudes da população paraibana sobre zoonoses**. João Pessoa, 2019. 37 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal da Paraíba.

- COSTA, G. J. A. *et al.* Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 1, p. 67-75, 2017.
- DE LIMA LOVADINI, V. *et al.* Percepção e práticas da população atendida nos serviços primários de saúde sobre a Raiva. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 90, n. 28, 2019.
- DO NASCIMENTO SILVA, F. A. *et al.* Knowledge of students of public schools about Responsible Ownership of pets and Zoonoses. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 13, n. 2, 2019.
- KEMP, S. Digital 2019: Brazil. **DATAREPORTAL**, 2019. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2019-brazil>. Acesso em: 20 set. 2020.
- KIMURA, L. M. S.; JUNIOR, J. V. D. Raiva. In: *Virologia humana e veterinária*. SIMÕES, R.S.Q (ed). **Thieme Revinter**: Rio de Janeiro, p: 305-316, 2019.
- KOTAIT, I; CARRIERI, M. L; JÚNIOR, P. C; CASTILHO, J. G; OLIVEIRA, R. N; MACEDO, C. I; FERREIRA, K. C. S; ACHKAR, S. M. **Reservatórios silvestres do vírus da raiva: um desafio para a saúde pública**. Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Brasil, 2007.
- LIMA, S. C. *et al.* A Mídia audiovisual como ferramenta para a educação em saúde. In: **CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL**, 16., 2015, Joinville. **Anais [...]**. Joinville: INTERCOM, 2015.
- MOREIRA, F. R. C. *et al.* Knowledge about rabies and leishmaniasis in students of public schools in the municipalities of Apodi, Felipe Guerra and Severiano Melo in Rio Grande do Norte, Brazil. **HOLOS**, v. 32, n. 1, p. 173, 2016.
- PEDROSA, F. G.; CASEIRO, M. M.; GAGLIANI, L. H. Panorama da raiva humana no Brasil. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, abr./jun. 2018.
- PFUETZENREITER, M. R; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n. 5, set-out, 1661-1668, 2004.
- SARAIVA, D.S., THOMAZ, E. B. A. F., CALDAS, A. J. M.; Raiva humana transmitida por cães no Maranhão: avaliação das diretrizes básicas de eliminação da doença Human rabies transmitted by dogs in the Maranhão State: na evaluation of basic guidelines for disposal of the disease. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 281-91, 2014.
- SILVA, F. A. B.; ZIVIANI, P.; GHEZZI, D. R. As tecnologias digitais e seus usos. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA** 2019. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br>.
- SILVA, T. M.; FRANZINI, C.; SCHERMA, M. R. Percepção da população sobre zoonoses e seu controle na área urbana em diversos municípios do eixo Campinas-Ribeirão Preto. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 10, n. 2, p. 116-122, 2016.
- VARGAS, A; CASTRO, A. L. M; CALDAS, E. P; KOTAIT, I; PEREIRA, L. R. M; TAKAOKA, N. Y; CUNHA, R. S; OLIVEIRA, R. C; NISHIOKA, S. A; ROCHA, S. M. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3º ed. Ministério da Saúde. Brasília, DF. 2019.
- VARGAS, A.; BARBOSA, A. P.; ROCHA, S. M.; ALVEZ, R. V.; DOMINGUES, C. M. A. S.; CRODA, J. H. R. Raiva. Vigilância em Saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>. Acesso em: set. 2019.
- VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 28, n. 2, e2018275, 2019.

Recebido em: 30.09.2020

Aceito em: 19.03.2021